

---

# Análise do hábito de leitura de graduandos do curso de Enfermagem de uma universidade privada de São Paulo

*Analysis of the reading habits of students of nursing from a private university in São Paulo*

Emmanuel Nóbrega Travassos Arruda<sup>1</sup>, Jaqueline de Oliveira Santos<sup>2</sup>, Patrícia Peres de Oliveira<sup>3</sup>, Karina Gomes Lourenço Mendes<sup>2</sup>, Raquel Machado Cavalca Coutinho<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Enfermeiro, São Paulo-SP, Brasil; <sup>2</sup>Curso de Enfermagem da Universidade Paulista, São Paulo-SP, Brasil; <sup>3</sup>Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei, Divinópolis-MG, Brasil; <sup>4</sup>Curso de Enfermagem da Universidade Paulista, Campinas-SP, Brasil

---

## Resumo

**Objetivo** – Avaliar o hábito de leitura de trabalhos técnicos-científicos dos alunos de graduação em Enfermagem de uma universidade privada da cidade de São Paulo-SP no ano de 2010. A leitura é um hábito indispensável para a inserção social do indivíduo e para a formação da cidadania e do profissional. **Métodos** – Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de natureza quantitativa, realizado com discentes do curso de Enfermagem de uma universidade privada de São Paulo (SP). A coleta de dados foi realizada em setembro de 2011, por meio de aplicação de um questionário semiestruturado, contendo questões sobre o hábito de leitura dos alunos. **Resultados** – Dos 87 participantes da pesquisa, a maioria 51 (58,62%) estava na faixa etária entre 18 e 28 anos de idade e 61 (70,11%) considerava que não realizava a leitura de livros técnico-científicos com frequência. Em relação aos artigos científicos, 54 (62,06%) descreveram que não leem trabalhos científicos com frequência. A maioria dos discentes pesquisados (56 - 64,36%) afirmou que, frequentemente, realiza a leitura literária de entretenimento, indicando que esse gênero é o preferido dos participantes. **Conclusão** – Os graduandos analisados não adotam a leitura de livros e artigos técnico-científicos como um hábito frequente. O desenvolvimento de novas estratégias para a conscientização dos alunos sobre a importância da leitura científica na formação profissional é uma condição urgente.

**Descritores:** Estudantes de Enfermagem; Literatura; Leitura

## Abstract

**Objective** – To verify the reading habits of students, evaluating the amount of books scientific articles and entertaining literature read by students of nursing from a private university in the city of São Paulo in the year 2010. Reading is a habit which is essential to the social integration of the individual and for the formation of citizenship and professional. To verify the reading habits of students, evaluating the amount of books, scientific articles and entertaining literature read by students in the year 2010. **Methods** – This is a descriptive exploratory study of quantitative nature, carried out with students of nursing from a private university in São Paulo. Data collection was carried out in September, 2011, by means of a semi-structured questionnaire containing questions about the reading habits of students. **Results** – Of 87 survey, the majority 51 (58.62%) were aged between 18 and 28 years of age and 61 (70.11%) considered that there were the technical-scientific books read frequently. In relation to scientific articles, 54 (62.06%) reported that don't read scientific papers often. Most students surveyed (56-64.36%) stated that often performs reading of literary entertainment, indicating that this genus is the preference of the participants. **Conclusion** – The undergraduates analyzed do not adopt the reading of books and scientific articles as a frequent habit. The development of new strategies the students' awareness about the importance of reading scientific in vocational training is an urgent condition.

**Descriptors:** Students, nursing; Literature; Reading

---

## Introdução

Vive-se um período histórico marcado por grandes transformações, sobretudo no avanço tecnológico e nas relações políticas da vida social. Indubitavelmente, um dos maiores desafios desse século é aprender a viver e a produzir em conjunto neste mundo globalizado. Nesse contexto, a educação surge como um grande trunfo, por contribuir mais eficazmente na construção da cidadania e por possibilitar o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades.

Nos dias atuais, a leitura e a capacidade de processamento de informações deixaram de ser apenas uma habilidade intelectual para transformar-se em uma condição de sobrevivência econômica, no qual o indivíduo privado das ferramentas da leitura e da escrita está sujeito à marginalização pessoal, profissional e social<sup>1</sup>.

A leitura permite a ampliação dos horizontes e dos pensamentos, enriquece o vocabulário e também facilita o

processo de comunicação, por isso é considerada uma importante necessidade humana nos dias atuais. Além disso, pode-se traçar um paralelo entre o hábito proveitoso de leitura e o sucesso profissional, visto que o ato de ler é fundamental para o aprofundamento dos conhecimentos<sup>2-5</sup>.

Contudo, a leitura não pode ser um ato mecânico, automático e privado de compreensão, de entendimento e análise. Dessa forma, será pouco provável que o leitor agregue valor à atividade em que está realizando, sendo assim, será extremamente difícil para o leitor perceber a importância da leitura como fonte e atualização do conhecimento<sup>6</sup>.

De acordo com o educador Paulo Freire, as informações não devem ser mecanicamente memorizadas<sup>7</sup>. Acredita-se que estas devem ser elaboradas e entendidas mentalmente por meio da reflexão e da análise crítica do material lido, sendo fundamental na formação de cada cidadão, exercendo papel essencial na formação

humana<sup>2</sup>. No entanto, para que os indivíduos possam formar seus próprios conceitos, explicações e entendimentos da realidade que os rodeia, a leitura precisa ser adotada como hábito<sup>3-4,7-8</sup>.

No contexto acadêmico, a leitura da literatura técnico-científica constitui o pilar da formação profissional, pois subsidia o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, tornando os profissionais mais capacitados e competentes<sup>6</sup>.

A escolarização em nível universitário pressupõe o trabalho intelectual e exige a leitura de um considerável número de trabalhos científicos. Entretanto, estudos recentes descrevem que existem deficiências dos acadêmicos na leitura dos conteúdos ministrados na universidade, indicando problemas na compreensão e na produção dos textos, assim como apontam o escasso hábito de leitura entre universitários, problemas que podem comprometer o desempenho acadêmico do universitário<sup>1</sup>.

A Enfermagem é uma ciência fundamentada no cuidado ao ser humano. Trata-se de uma profissão que é, por excelência, de cunho científico, cujo conhecimento deve ser construído por meio da utilização da ciência, da tecnologia e da ética.

O enfermeiro, profissional de nível universitário, deve estar preparado para atuar eficazmente nas diferentes áreas da saúde. Desse modo, a formação universitária do enfermeiro, em pleno século XXI, deve vislumbrar uma contínua aquisição de conhecimentos, sobretudo científicos, que possibilitem o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao cuidado em saúde.

A leitura diária de trabalhos técnico-científicos, incluindo livros e artigos científicos no contexto do cuidado em saúde, é essencial para a formação acadêmica e para a manutenção da qualificação profissional. Por se tratar de uma profissão que está fundamentada na evidência científica, e por ser um campo de investigação pouco explorado na pesquisa em Enfermagem, acredita-se que a pesquisa do hábito de leitura dos alunos do curso de Enfermagem é relevante para o diagnóstico situacional da educação superior. Considera-se que essas informações poderão ser utilizadas nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem, subsidiando a prática dos profissionais nele envolvidos e o acompanhamento das mudanças propostas pela área de educação.

Outro argumento em que se apoia este estudo deriva do Relatório para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, "*Educação um tesouro a descobrir*"<sup>9-10</sup>. O referido relatório destaca a importância da educação ao longo da vida, como fator de evolução social. Numa sociedade educativa, na qual tudo pode ser ocasião para aprender e desenvolver os próprios talentos, a educação passa a ser um assunto que diz respeito a todos os cidadãos que, assim, assumem a postura de atores e não mais de simples consumidores passivos de uma educação fornecida pelas instituições.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar o hábito de leitura de trabalhos técnico-científicos, incluindo livros e artigos científicos, lidos pelos alunos de graduação em Enfermagem de uma universidade privada da cidade de São Paulo (SP) no ano de 2010.

## Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, realizado em uma universidade privada do município de São Paulo-SP, Brasil. A instituição oferece diversos cursos superiores nas áreas de ciências humanas, exatas e biológicas, incluindo o curso de Graduação em Enfermagem. O curso é oferecido anualmente no período matutino e noturno, possuindo turmas do primeiro ao oitavo semestre e alunos provenientes de todas as regiões de São Paulo.

A população foi composta por graduandos do primeiro ao oitavo semestre do curso de enfermagem que estudavam no período noturno. A amostra foi definida por conveniência, conforme disponibilidade dos alunos em participar da pesquisa, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: idade superior a 18 anos, estar devidamente matriculado na instituição de ensino superior e participar das atividades acadêmicas com regularidade durante o período de coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada no período de 1 a 30 de setembro de 2011, após prévia autorização formal da Universidade e a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme protocolo nº 142/11. Inicialmente, um dos pesquisadores solicitou a autorização para a abordagem dos discentes do curso de Enfermagem para a coordenadora do curso. Na sequência, o pesquisador realizou a abordagem dos alunos em sala de aula durante o intervalo entre as aulas para não prejudicar o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Os discentes foram informados sobre os objetivos do estudo e convidados a participarem voluntariamente da pesquisa. Após a concordância e a assinatura do discente no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), procedeu-se a coleta de dados.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado, elaborado pelos próprios pesquisadores, contendo questões do tipo semiabertas e fechadas, com dados referentes ao perfil sociodemográfico dos discentes e informações relacionadas ao hábito de leitura, como a frequência de leitura de livros e artigos científicos e a leitura de livros não científicos, ou seja, literatura de entretenimento.

As informações obtidas foram armazenadas no software aplicativo Microsoft Excel 2007® e analisadas através da estatística descritiva, calculando-se as frequências absolutas e relativas para as variáveis qualitativas e quantitativas estudadas.

## Resultados

Participaram da pesquisa 87 alunos que estavam presentes na referida Universidade no período da coleta de dados. A Tabela 1 apresenta os dados relacionados à caracterização sociodemográfica dos discentes.

Por meio da análise dos dados da Tabela 1, verifica-se que houve predomínio de mulheres (74-85,06%) e de alunos do primeiro e segundo semestres do curso (35-40,23%). A maioria dos graduandos (51-58,62%) tinha de 18 a 28 anos de idade, com média de 30,8 anos e valores, mínimo e máximo, de 18 e 58 anos, respectivamente.

Os estudantes foram questionados sobre sua percepção em relação ao hábito de leitura, dos quais 45 (51,72%)

**Tabela 1. Distribuição dos graduandos em Enfermagem segundo o gênero, a faixa etária e semestre em curso de uma universidade privada. São Paulo-SP, 2011**

Variável	Número (n=87)	f %
Gênero		
Feminino	74	85,06
Masculino	13	14,94
Idade (anos)		
18 - 27	51	58,62
28 - 37	25	28,73
38 - 47	9	10,35
48 - 58	2	2,30
Semestre		
1° e 2°	35	40,23
3° e 4°	9	10,34
5° e 6°	32	36,78
7° e 8°	11	12,64
Total	87	100

**Tabela 2. Distribuição dos graduandos em Enfermagem segundo a frequência de leitura de livros técnico-científicos no ano de 2010 de uma universidade privada. São Paulo-SP, 2011**

Variável	Número (n=87)	f %
Leitura frequente		
Sim	26	29,89
Não	61	70,11
Frequência de leitura (vezes por semana)		
Uma	20	22,98
Duas	11	12,64
Três	4	4,59
Quatro	1	1,14
Cinco	4	4,59
Quando professor solicita	20	22,98
Somente em época de prova	27	31,03
Total	87	100

julgaram o ato de leitura como algo necessário, uma habilidade necessária para o crescimento pessoal e profissional, enquanto 42 (48,28%) alunos consideravam a leitura um ato prazeroso.

Os resultados referentes à frequência de leitura de livros técnico-científicos no ano de 2010 dos graduandos em Enfermagem estão apresentados na Tabela 2.

Observou-se que 70,11% dos alunos consideraram que não realizam leitura de livros técnico-científicos com frequência. Essa informação foi confirmada ao se constatar que a maioria dos alunos (47-54,01%) referiu que lê um livro científico somente na época das avaliações do curso ou quando o docente solicita, indicando que não leem habitualmente uma literatura científica (Tabela 2).

Para reforçar a informação sobre o hábito de leitura dos livros científicos, solicitou-se que os participantes descrevessem os títulos das obras que eles leram ao longo do ano de 2010. Verificou-se que a maioria (48 - 55,17%) dos alunos não citou nenhum título, 21,83% (19) citaram de 1 a 2 títulos e 9,19% (8) descreveram mais de 3 títulos. É importante mencionar que 13,79% (12) dos alunos citaram obras entendidas como não científicas ou como "leitura de entretenimento", demonstrando pouco discer-

**Tabela 3. Distribuição dos graduandos em Enfermagem segundo a frequência de leitura de artigos científicos no ano de 2010 em uma universidade privada. São Paulo-SP, 2011**

Variável	Número (n=87)	f %
Leitura frequente		
Sim	32	36,78
Não	55	63,22
Frequência de leitura (vezes por semana)		
Uma	24	27,59
Duas	5	5,74
Três	2	2,30
Quatro	1	1,15
Quando professor solicita	37	42,53
Somente em época de prova	18	20,69
Total	87	100

**Tabela 4. Distribuição dos graduandos em Enfermagem segundo a frequência de leitura de literatura não científica no ano de 2010 de uma universidade privada. São Paulo-SP, 2011**

Variável	Número (n=87)	f %
Leitura frequente		
Sim	56	64,36
Não	31	35,63
Número de livros lidos em 2010		
Nenhum	27	31,03
1 a 3 livros	37	42,52
3 a 6 livros	14	16,09
6 a 9 livros	3	3,44
Mais de 9 livros	6	6,89
Total	87	100

nimento entre os diferentes tipos de literatura.

Os dados apresentados na Tabela 3 são referentes à leitura de artigos técnico-científicos durante o ano de 2010.

Observa-se que a maioria dos alunos 55 (63,22%) considerou que não realiza a leitura de artigos científicos com frequência (Tabela 3). Essa informação foi confirmada ao se constatar que 37 (42,53%) alunos indicaram que leem um artigo científico somente quando o docente solicita ou quando estão na época das avaliações do curso, período que exige a leitura dos conteúdos ministrados pelos professores durante as atividades acadêmicas e que incluem esse tipo de material.

Para 32 (36,78%) alunos a leitura de artigos científicos é frequente, pois eles referiram que leem de 1 a 4 artigos por semana. Todavia, houve predominância da não utilização dos artigos científicos como fonte habitual de pesquisa e atualização do conhecimento.

Com o objetivo de reforçar a informação transmitida pelo participante, solicitou-se que os alunos citassem pelo menos três artigos científicos lidos no ano de 2010. Observou-se que a maioria 67 (77,01%) não citou nenhum título, 13 (14,94%) citaram de um a dois títulos e somente sete (8,04%) referiram mais de três títulos.

Na Tabela 4 estão descritas as informações referentes à frequência de leitura de literatura não científica no ano de 2010, também chamada de "literatura de entretenimento".

Os dados apresentados na Tabela 4 demonstram que a maioria dos participantes (56-64,36%) considerou que realiza a leitura da literatura de entretenimento com frequência. Ao questionar a quantidade de livros de entretenimento lidos no ano de 2010, somente 27 (31,03%) mencionaram que não leram nenhum livro, enquanto 37 (42,52%) descreveram que leram de 1 a 3 livros.

Foi solicitado aos participantes que citassem os títulos das obras lidas no ano de 2010. Observou-se que 43 (49,42%) dos alunos participantes não citaram nenhum título, 40 (45,97%) citaram de 1 a 2 títulos e somente 4 (4,59%) mencionaram mais de 3 obras.

## Discussão

Nesta pesquisa houve predomínio de acadêmicos de graduação com menor faixa etária (entre 18 e 27 anos) e do gênero feminino, coincidindo com um estudo desenvolvido em uma instituição de ensino superior do interior de São Paulo, no qual também foi observada a predominância de estudantes jovens, a maioria entre 18 e 19 anos (57,5%) e a quase totalidade do gênero feminino (89,2%)<sup>11</sup>.

A enfermagem fundamenta-se no cuidado humano, percebido como o ideal moral da profissão. Em função de sua natureza, a enfermagem foi historicamente construída como uma atribuição feminina, sendo vinculada às mulheres<sup>11</sup>, por isso esperava-se que na amostra estudada também houvesse predomínio de mulheres, embora exista um movimento constante no interesse de homens em se inserir nessa profissão<sup>11-12</sup>.

Quando questionados sobre sua percepção em relação ao hábito de leitura, a maioria dos estudantes desse estudo julga o ato de leitura como algo necessário, uma atitude que compõem o crescimento pessoal e profissional, e menos da metade dos alunos considerava a leitura prazerosa. No entanto, observou-se que a maioria expressiva dos alunos apontou que não realiza a leitura de livros científicos com frequência, o que demonstra uma contradição.

Essa informação é confirmada ao se constatar que a maioria dos alunos lê um livro científico somente na época das avaliações do curso ou quando o docente solicita, indicando que não leem habitualmente uma literatura científica.

A leitura é um elemento fundamental na formação de cada cidadão, exercendo papel essencial na formação humana e acadêmica. Revela-se como uma das vias no processo de construção do conhecimento e como fonte de informação e formação cultural<sup>2</sup>. O ato de ler possibilita o entendimento da realidade humana, auxiliando na construção dos nossos próprios conceitos e trazendo explicações para os fenômenos com os quais o ser humano se defronta<sup>2</sup>. Por isso a leitura é uma necessidade humana que deve ser estimulada desde a infância para se tornar mais habitual na idade adulta.

Contudo, não se pode atribuir importância à leitura sem exercê-lo com a devida importância, assim como não se pode alegar ser prazerosa sem ter prazer em ler<sup>2,7</sup>.

A leitura precisa ser adotada como um hábito, preferencialmente prazeroso, para que dessa forma os indivíduos possam formar seus próprios conceitos e entendimentos sobre a realidade que os rodeia<sup>2,4,7</sup>.

Viver hoje, dentro do ambiente chamado globalizado, significa fazer parte de um desafio intelectual e emocional constante. A ansiedade gerada por este desafio, assim como as constantes pressões da sociedade por profissionais capacitados, tanto técnico como intelectualmente, causa um descompasso entre a necessidade do mercado de trabalho e o processo formal de aprendizagem ocorrido dentro das Instituições de Ensino Superior.

Nesse contexto de descompasso entre o mercado de atuação e a adequação do processo de ensino, o uso de estratégias facilitadoras do ensino no processo de aprendizagem surge como uma alternativa para a efetiva preparação profissional, pois se baseia no pressuposto de que a aprendizagem ocorre de forma diferenciada quando vivenciada, ou seja, aprender vivendo e fazendo, não apenas copiando formas e modelos pré-existentes.

Há forte influência nos trabalhos da perspectiva educacional que coloca o aluno no centro dos processos escolares, movimento assumido por um conjunto de educadores e que se reflete nas novas legislações e projetos pedagógicos. As propostas e práticas educacionais diferentes das convencionais destacam a preocupação com o aluno, como chegar na graduação e como ensinar nas suas diferenças. É necessário ver o aluno na sua totalidade, parte de trajetórias humanas diversificadas<sup>13-14</sup>.

Para reforçar a informação sobre o hábito de leitura dos livros científicos, solicitou-se que os participantes descrevessem os títulos das obras que eles leram ao longo do ano de 2010. Observou-se que mais da metade dos alunos não citou nenhum título. É importante mencionar que alguns alunos citaram obras entendidas como não científicas, demonstrando pouco discernimento entre os diferentes tipos de literatura.

Acredita-se que isso se deve ao fato do graduando ler pouco, e ainda, fazê-lo apenas para responder ao que lhes é perguntado nas avaliações acadêmicas. O acesso a diferentes tipos de leitura possibilita aos graduandos reconhecer que tipo de literatura está diante de si, seja ela científica, informativa ou artística, viabilizando assim, o discernimento entre os diferentes tipos de literatura, assim como a leitura de mundo e não somente do texto propriamente dito<sup>11</sup>.

Esta pesquisa demonstrou que a maioria dos alunos (63,22%) não lê habitualmente um artigo científico e não foi capaz de citar pelo menos três artigos lidos no ano de 2010. É importante mencionar que 12,64% (11) dos participantes eram alunos dos últimos semestres do curso, período em que estes estão elaborando os trabalhos de conclusão de curso, em consequência, era esperado que estes alunos relatassem maiores frequência e quantidade de artigos científicos lidos no referido período.

Considera-se preocupante o fato dos estudantes universitários não adotarem a pesquisa e a leitura de livros científicos como parte do cotidiano e como elemento principal da formação acadêmica. A leitura de materiais técnico-científicos contribui substancialmente para a formação

profissional, pois subsidia o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, tornando os profissionais mais capacitados e competentes, além de ampliar o vocabulário e os horizontes<sup>6</sup>. Desse modo, a busca da informação e do conhecimento por meio da leitura científica deve ser um processo contínuo, e por isso, deve ser sempre estimulado.

A construção do conhecimento se faz nos espaços formais, como na escola, na biblioteca e na instituição de ensino superior. Nesse contexto, o professor exerce uma enorme responsabilidade, visto que ele é um elemento de mediação das fontes de informação<sup>4</sup>. Por isso, é importante que os docentes conscientizem seus alunos da importância do hábito de leitura para a formação pessoal e profissional e os estimulem a ler trabalhos científicos durante o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Ao se analisar a leitura de materiais considerados não científicos, também chamados de “literatura de entretenimento”, observou-se que a maioria considerou que realiza a leitura deste tipo de literatura com frequência, porém, ao questionar a quantidade de livros de entretenimento lidos no ano de 2010, somente 42,52% descreveram que leram de 1 a 3 livros.

Pesquisa desenvolvida em uma instituição privada de ensino superior demonstrou que 7,7% dos estudantes de graduação que participaram do estudo não lê nenhum livro por ano e a leitura de jornal foi classificada como a favorita para 89,7% dos estudantes, enquanto as revistas e livros técnicos científicos foram citados como as favoritas para cerca de 30,0% da amostra analisada<sup>1</sup>, convergindo com os dados encontrados nesta pesquisa em que se observou que a leitura de trabalhos não científicos é realizada com maior frequência pelos alunos, indicando que esta é a mais procurada e provavelmente, a predileta dos acadêmicos.

A leitura da literatura de entretenimento, apesar de ser considerada mais amena por não ter a necessidade tão complexa de entendimento e interpretação, é tão importante quanto a leitura da literatura científica, uma vez que é formadora de opinião, possibilitando a construção de ideias e ações.

O profissional de Enfermagem, partindo de um preceito ético, necessita desde o início de sua graduação adquirir conhecimento, e atualizá-lo de forma contínua. Esse conhecimento é adquirido, sobretudo por meio da leitura, e é lendo que o enfermeiro aprofunda seus saberes e conhecimentos acerca do cuidado em saúde<sup>13-14</sup>.

Neste contexto os professores têm papel primordial, pois devem respeitar o indivíduo e a sociedade em que este está inserido. Não existe avaliação sem relação social e sem comunicação interpessoal. O aluno se sente estimulado a trabalhar de forma produtiva quando ele percebe que há uma finalidade na proposta do professor, que seus resultados serão valorizados e, ainda, que seu desempenho final será comparado com o inicial, que seus progressos e dificuldades serão vistos a partir do seu próprio padrão de necessidades, empenho e possibilidades.

A proposta inicial dessa pesquisa era considerar as formações de todos os alunos do curso de graduação,

no entanto, em função da não disponibilidade dos alunos em participar do estudo e da pouca disponibilidade dos pesquisadores para o desenvolvimento do trabalho, optou-se por um número reduzido de participantes na amostra, constituindo uma das limitações da pesquisa.

Considera-se relevante a comparação do hábito de leitura entre os alunos ingressantes (40,22%) e os alunos dos últimos anos do curso (49,42%), visto que, espera-se que o aluno inserido há mais tempo em uma universidade tenha uma maior frequência de leitura que os ingressantes, sobretudo de literatura científica. Entretanto, essa análise não foi possível também em função do número reduzido da amostra, o que também constituiu uma limitação da pesquisa.

O desenvolvimento de outros estudos científicos sobre a temática que abordem as limitações apresentadas e que considerem o acompanhamento dos indivíduos ao longo do curso é primordial para um diagnóstico mais detalhado do hábito de leitura dos alunos de graduação em Enfermagem.

## Conclusão

Conclui-se que os graduandos estudados não possuem um hábito de leitura que contemple as necessidades da formação profissional, no que diz respeito aos livros e artigos técnico-científicos. Contudo, a leitura da literatura não científica se mostrou mais frequente, indicando que esta é a preferida dos graduandos pesquisados.

A contribuição deste estudo foi apontar que, apesar da falta de hábito de leitura dos discentes, essa realidade pode ser transformada com uma ação prática e comprometida do professor e do aluno. Por sua vez, precisa-se ter um elo entre teoria e prática, entre concepção e ação, e por fim, entre professor e aluno.

## Referências

1. Sampaio IS, Santos AAA. Leitura e redação entre universitários: avaliação de um programa de intervenção. *Psicol Estud.* 2002;7(1): 31-8.
2. Luchesi C, Cosma EBJ, Baptista N. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 13.ed. São Paulo: Cortez; 2003.
3. Justice LM, Chow SM, Capellini C, Flanigan K, Colton S. Emergent literacy intervention for vulnerable preschoolers: relative effects of two approaches. *Am J Speech Lang Pathol.* 2003;12(3): 320-32.
4. Gomes MLM. Da materialidade do texto à constituição do leitor: a prática interacionista da leitura como ponto de partida para a instigação sócio-cognitiva. *Rev Vértices.* 2003;5(3):81-8.
5. Silveira FJN, Moura MA. A estética da recepção e as práticas de leitura do bibliotecário-indexador. *Perspect Cienc Inf.* 2007;12(1): 123-35.
6. Kriegl MLS. Leitura: um desafio sempre atual. *Rev PEC (Curitiba).* 2002;2(1):1-12.
7. Freire P. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. 29.ed. São Paulo: Cortez; 1994.
8. Ruiz, J. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5.ed. São Paulo: Atlas; 2002.
9. Delors J. Educação: um tesouro a descobrir. Lisboa: UNESCO; 1996.

10. Chirelli MQ, Mishima SM. A formação do enfermeiro crítico-reflexivo no curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília (Famema). *Rev Latinoam Enferm*. 2003;11(5):574-84.
11. Wetterich NC, Melo MRAC. Perfil sociodemográfico do aluno do curso de graduação em Enfermagem. *Rev Latinoam Enferm*. 2007;15(3):404-10.
12. Coelho EAC. Gênero, Saúde e Enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2005;58(3):345-8.

13. Cardoso RJ, Moriya TM. Egressos do Centro de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro: formação e trajetória profissional. *REME Rev Min Enferm*. 2003;7(2):102-10.
14. Ojeda BS, Eidt OR, Canabarro S, Corbellini VL, Creutzberg M. Saberes e verdades acerca da Enfermagem: discursos de alunos ingressantes. *Rev Bras Enferm*. 2008;61(1):78-84.

**Endereço para correspondência:**

Jaqueline de Oliveira Santos  
Rua Apeninos, 267 - Aclimação  
São Paulo - SP  
CEP 01533-000  
Brasil

E-mail: [jaqueunip@gmail.com](mailto:jaqueunip@gmail.com)

Recebido em 10 de fevereiro de 2012  
Aceito em 29 de junho de 2012